

re-projetando [utrecht]¹

Ricardo Basbaum

Nesta conversa, é importante tentar produzir um sentido para o projeto como um todo, já que os eventos de *re-projetando (utrecht)* já ocorreram. E a partir de agora também podemos contar com o diagrama do projeto, que nos ajudará nesta tarefa, uma vez que essa composição de imagens e palavras nos leva a criar a impressão de *conexão* entre os 9 eventos do projeto.

Gostaria de enfatizar que os eventos não foram planejados ou concebidos a partir da necessidade de que exista uma ligação direta, literal, entre eles: as escolhas que definiram cada um dos eventos e seus participantes foram feitas a partir de vários aspectos simultâneos, sendo que por todo o tempo houve a crença – e o investimento – de que certa modalidade de construção do evento tornaria possível que o grupo de propostas enfim funcionasse em conjunto. Assim, a ambição deste momento (conversa, mesa-redonda) é construir algum tipo de narrativa ou fluxo que possa, generosamente, constituir o roteiro de alguma trama interessante, isto é, séries de problematizações rítmicas que funcionem como a pulsação de *re-projetando (utrecht)* (em particular) e da série *re-projetando* (em geral).

Como pode ser visto a partir do diagrama, a série *re-projetando* se inicia com a projeção da forma específica *NBP* sobre o mapa da cidade – instrumento de auxílio para o encontro de 9 pontos, que correspondem ao diferentes locais em que os ângulos e o círculo central da forma tocam o mapa. Dando continuidade a esse gesto inicial – que combina acaso e controle – visitou-se cada um dos locais, fez-se alguma pesquisa, para finalmente então se chegar ao formato de cada um dos eventos.

Nesse ponto, a mediação de *Casco - Office for Art, Theory and Design* tornou-se clara: é uma característica, não apenas da série *re-projetando*, mas também de outros projetos que desenvolvo (*Você gostaria de participar de uma experiência artística?*, por exemplo), trazer para o primeiro plano, na construção do evento, certos tópicos das *estruturas de fundo*. É muito importante que essa mediação seja assumida como parte do projeto: com esse reconhecimento o projeto é imediatamente colocado em uma rede, aceitando funcionar ali. O aspecto colaborativo de *re-projetando* se insinua desde seu início – com o esforço coletivo de mediar os contatos que irão constituir os eventos.

É possível considerar *re-projetando* como uma dinâmica que aproxima o gesto artístico da atitude curatorial, no sentido de se penetrar nos vários estágios envolvidos na construção do evento – e isto é, de certo modo, correto: já trabalhei anteriormente

¹ Texto originalmente preparado para mesa-redonda realizada em 26 de abril de 2008, como parte das atividades de *re-projetando (utrecht)* [re-projecting [utrecht]], evento realizado junto ao *Casco - Office for Art, Theory and Design*, sob curadoria de Emily Pethick, entre 04/2008 e 05/2008.

(e tenho continuado) na zona de contato entre artista, crítico, agente e curador (posição que em certo momento denominei de “artista-etc”), tendo mesmo produzido uma “escultura curatorial” (no evento *On Difference #2*, Kunstverein Stuttgart, 2006). Mas, de fato, este gesto consiste aqui basicamente em ativar o dispositivo de produção de “sentido” característico do projeto *NBP* – provavelmente um de seus mais interessantes aspectos. Não que essa busca de sentido seja um tipo de acumulação de elementos que faça sua significância crescer mais e mais com o tempo; mas seu oposto: de projeto para projeto, há um esforço contínuo de apagamento de qualquer sobrecarga de sentidos fixos e cristalizados, procurando todo o tempo abrir a posição novamente, tornando possível que continue e funcione outra vez, uma vez mais. Essa abertura para colaborações diversas e diferentes é o que faz *re-projetando* (e *Você gostaria...?*) aceitar e tornar bem-vindos outros participantes e gestos – certa oferta de espaço – como necessários para o desenvolvimento de seus próprios planos. Considero fascinante esse cuidado contínuo em evitar o excesso de sentidos fixos e estabelecidos e este talvez seja um dos principais aspectos com os quais identifico, hoje, minha pesquisa como artista.

É através desses espaços vazios que posso propor que se insinuem e deslizem por *re-projetando* alguns dos conceitos que tenho somado ao meu trabalho durante os últimos anos – de modo a ter certeza de que, dessa maneira, tais camadas discursivas não irão constriar ou asfixiar o que quer que tenha sido gerado ou *qualquer um* que esteja colaborando ou participando, para que se tenha então espaço para o acolhimento de propostas e áreas intersticiais (*linha orgânica* ou *membrana*) para a fluência de conceitos intermediários (*conceitos-entre*). Claro que estes constituem uma série especial de conceitos, que devem ser criados.

Quando inscrevo no diagrama termos como “dinâmica de grupo”, “trauma”, “contaminação subliminar”, “micropercepção” e “repetição”, estou tentando indicar a presença de alguns tópicos que têm sido importantes para a construção da espessura própria do projeto *NBP* (e sua forma) – e isso inevitavelmente flui através de seus vários momentos, especialmente, é claro, em *re-projetando (utrecht)*.

É curioso perceber como cada um dos 9 projetos de *re-projetando (utrecht)* reverbera através do outro, influenciando mutuamente como os recebemos e nos relacionamos com eles. Apesar de que cada uma das situações poderia perfeitamente ser experimentada isolada das outras, também remete e é prontamente lançada para o próximo evento – e somos então carregados pelas linhas do diagrama e da forma *NBP*, adquirindo certa velocidade; e também produzindo algumas novas linhas... Daí que o convite para participar, colaborar, tomar parte é também uma forma de demanda para *ouvir* algo de você(s). Como ocorre agora.

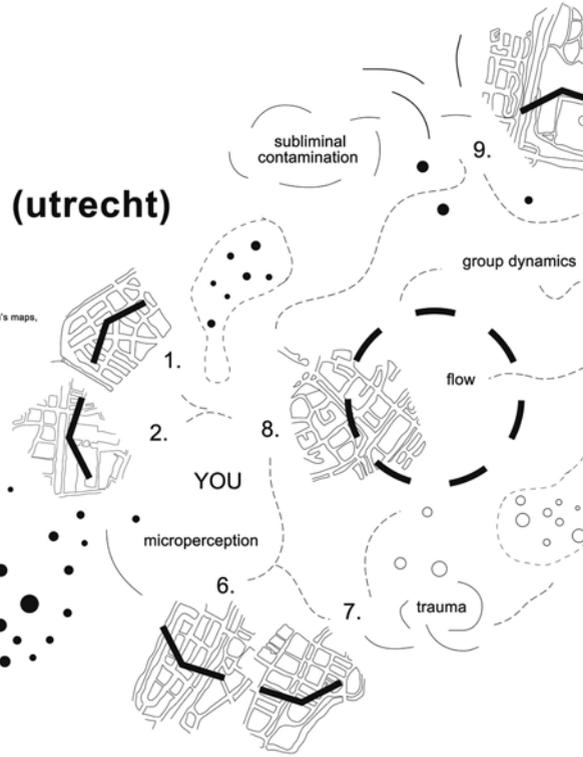
re-projecting (utrecht)

The NBP shape is projected over Utrecht's metropolitan area's maps, configuring a proposal of intervention.

The points where the NBP specific shape's angles and inner circle touch the map are selected as locations for actions, activities, interventions, lectures, etc, either related to my own or other's projects.

The selected locations function as spaces to develop proposals that act as interfaces between contemporary practices (in art but in other fields and disciplines as well), the public or private areas and the individuals, groups and communities that inhabit there.

A tension is expected to be produced, one of reciprocal conversation, negotiation and provocation.



re-projetando (esquema geral de operações)

- 1 A forma NBP é projetada sobre um mapa, configurando uma proposta de intervenção.
- 2 Os pontos em que os ângulos da forma NBP e seu círculo interno tocam o mapa são escolhidos como locais para ações, atividades, intervenções, palestras etc., relacionadas tanto a projetos de minha autoria quanto de convidados.
- 3 Os locais selecionados funcionam como espaços para o desenvolvimento de propostas que atuam como interfaces entre as práticas contemporâneas (em arte mas também em outros campos e disciplinas), as áreas públicas ou privadas e os indivíduos, grupos e comunidades que ali habitam ou trabalham.
- 4 Espera-se a produção de uma tensão, caracterizada como conversação, negociação e provocação recíprocas.

